

Renovar a água por um Semiárido Vivo A experiência do reuso da água no Purão



Ricardo, Valderina, Quinha, Manoel e Gerardo no quintal regado pelo sistema de reuso

Numa esquina da comunidade do Purão, no município do Trairi (CE), a família de Ricardo Jerônimo Barbosa mostra como armazenar água através das tecnologias sociais pode dar novo ritmo à vida no Semiárido. A família formada por Ricardo, Valderina Barbosa Alves (mãe), e os irmãos Manoel Jerônimo Barbosa, Gerardo Jerônimo Barbosa e Francisco Jerônimo Barbosa divide as tarefas entre uma área de dois hectares – contando casa, quintal e mata. Valderina, a mãe de Ricardo, ainda conta com a ajuda valiosa de Francisca Firmino Alves, conhecida carinhosamente como Quinha.

A família, desde a época dos avós de Ricardo, sempre trabalhou na agricultura, mas antes era preciso andar longas distâncias para conseguir água para todas as necessidades: pessoais, da casa e da agricultura. Foi no ano de 2009 que essa história começou a mudar a partir da conquista da cisterna de 1ª água. Tendo a água para consumo garantida, a família conquistou em 2014 a cisterna calçadão que possibilitou a diversidade da produção. Foi depois da cisterna calçadão que a família passou a plantar cheiro verde e comercializar na comunidade. “Quando não tinha nenhum armazenamento de água a gente tinha muita dificuldade pra ter água de qualidade para beber, era salobra. Depois que chegou a primeira água já passamos a ter água de qualidade para beber. Com a calçadão começamos a produzir a própria verdura da casa da gente”, conta Ricardo.

No fim do ano de 2015, a família recebeu uma experiência inovadora: o reuso de águas cinza. Toda a água utilizada pela família no banho e na lavagem de louça e de roupa, é tratada e reaproveitada para irrigar uma área de 150m² que produz melancia, jerimum, gergelim, mamão, tomate, pimenta, goiaba, maracujá, feijão, milho e macaxeira. Produtos utilizados no consumo da casa e também comercializados diariamente na comunidade e na Feira Agroecológica e Solidária que acontece uma vez por mês no Purão. A água do reuso só não é utilizada para regar a parte de folhas como cebolinha e coentro, que recebem água armazenada pela cisterna calçadão. “Depois do reuso a nossa produção aumentou em 20%”, conta o agricultor.



São cerca de 200 litros de água reaproveitados diariamente, e se for durante o final de semana, a quantidade de água reaproveitada aumenta já que a circulação de pessoas na casa também aumenta. O sistema de reuso é formado por canos para captação da água, uma caixa de gordura para filtrar resíduos, um filtro biológico, que funciona com a ajuda de minhocas, um minhocário e finalmente o reservatório para guardar a água tratada que segue para ser armazenada em uma caixa d'água elevada. Para irrigar o quintal, o sistema conta com a gravidade e um conjunto de mangueiras que espalham a água com a intensidade e frequência que a família desejar.

As minhocas, que chegaram junto com o sistema de reuso, também tem agregado renda para a família já que, como as minhocas se reproduzem com facilidade, a família tem comercializado algumas para os pescadores da comunidade. Além do quintal, que é irrigado pelo reuso, a família também tem em sua área espécies como acerola, seriguela, cajueiro, coqueiro, mandioca, graviola, manga, oiticica, pitiá e sabiá. Apesar da comunidade ainda não ter casa de sementes, a família tem o costume de guardar suas sementes crioulas de milho, feijão e gergelim. O milho guardado por Ricardo já está na família há, aproximadamente, 100 anos. O quintal da família de Ricardo é um típico quintal das famílias agricultoras do Semiárido: agroecológico, rico em vida e em diversidade!

